



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na chegada a Cochabamba para a 2ª Reunião de Chefes de Estado e de Governo dos Países da Comunidade Sul-Americana de Nações (Casa)

Cochabamba-Bolívia, 08 de dezembro de 2006

Presidente: É com grande alegria que eu (inaudível) para participar da Cúpula da Comunidade Sul-Americana de Nações. Creio que a América do Sul está dando um passo extraordinário para compreender que somente a integração de todos os países da América do Sul e da América Latina pode permitir que tenhamos um desenvolvimento homogêneo entre os mais diferentes países deste continente. Depois de tantos e tantos séculos de experiência, eu penso que todos nós aprendemos que é preciso repartir os nossos conhecimentos científicos e tecnológicos e é preciso repartir o conhecimento que temos nas políticas industrial, cultural e educacional. É preciso que os países da América do Sul compreendam a necessidade da ajuda mútua entre os países, porque não acredito que haja possibilidade de um país sozinho encontrar as soluções para o crescimento e o desenvolvimento.

Daí porque eu estou muito feliz, creio que a Cúpula vai ser muito importante e muito mais importante é a Cúpula ser em Cochabamba, ser na Bolívia, para que a gente mostre ao mundo que o nosso continente está unido, o nosso continente está com muita disposição de fazer com que a integração seja a razão pela qual nós vamos conquistar não apenas a independência política, como já conquistamos, mas a independência do desenvolvimento e do crescimento econômico.

Jornalista: Sobre o que o senhor pretende falar com o presidente Morales logo na chegada, agora?



Presidente: Veja, o presidente Evo Morales pediu uma conversa comigo, portanto, eu tenho que ouvir o que ele pretende conversar comigo.

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Veja, não faltam assuntos, e eu penso que Bolívia e Brasil compreendem a necessidade dos dois países trabalharem em harmonia.

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Me permita não dar nenhum palpite sobre os problemas internos do País. Todo mundo sabe o que eu penso da vitória de Evo Morales, todo mundo sabe do significado que a vitória de Evo Morales tem para o mundo e para os amantes da democracia. Agora, todo mundo tem problemas internos. Eu tive muitos problemas internos, o Evo Morales tem problemas internos, o Kirchner tem problemas internos, Chávez teve problemas internos. Os problemas internos nós resolvemos internamente.